

## OPINIÃO

Preço do tomate puxa para cima custo da cesta básica. Página 3.

## OLIBERAL

FILIADO A SOCIEDADE  
INTERAMERICANA DE IMPRENSA - SIPANJ ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNALISTASPresidente  
**Lucidéa Batista Maiorana**Presidente Executivo  
**Romulo Maiorana Jr.**Diretor Jurídico  
**Ronaldo Maiorana**  
(OAB-PA 8667)Diretora Administrativa  
**Rosângela Maiorana Kzan**Diretora Comercial  
**Rosemary Maiorana**Diretor Industrial  
**João Pojucam de Moraes Filho**Diretor Corporativo de Jornalismo  
**Walmir Botelho D'Oliveira**Diretor de Novos Negócios  
**Ribamar Gomes**Diretor de Marketing  
**Guarany Júnior**Diretores  
**José Edson Salame**  
**José Luiz Sá Pereira**Editor-Chefe  
**Lázaro Moraes****O LIBERAL** é editado por  
**Delta Publicidade S/A**  
CNPJ. (MF) 04929683/0001-17.  
Inscrição Estadual: Isenta.  
Municipal: 032.632-5**Administração, Redação,  
Centro Tecnológico Gráfico,  
Publicidade**Av. Romulo Maiorana, 2473.  
CEP: 66.093-005.  
Telefone: 3216-1000.  
Endereço Telegráfico: JornalLiberal.  
Belém, Pará, Brasil.As opiniões emitidas em textos assinados  
são livre manifestação do pensamento de  
seus autores e não representam a opinião  
do jornal.**Sucursal Centro/  
Centro-Oeste**Gerente Executiva:  
**Silvana Scórsin**► **Brasília - DF**  
SRTVN Q 701 CONJ. C.  
Ed. Centro Empresarial Norte,  
Bloco B, sala 432. Cep. 70.719.900.  
Fone/fax (61)-3328-9394/3328-9396.  
E-mail: sanab634@zaz.com.br**Sucursal Sudeste/  
Sul/ Nordeste**Diretor:  
**Carlos Namur**► **São Paulo - SP**  
Edifício Iguatemi Office Building  
Rua: Iguatemi, 192  
Cj. 111 / 11º and. - Itaim. Cep. 01451-010  
Fone/fax: (11) 3073.1450 / 1451 / 1453  
e-mail: sucursalsaopaulo@oliberal.com.br**Preço do exemplar****Zona I** - Abaetetuba, Ananindeua, Arapari, Barcarena, Belém, Benevides, Bragança, Capanema, Capitão Poço, Castanhal, Concórdia, Dom Eliseu, Igarapé-Miri, Irituia, Itinga, Mãe do Rio, Moju, Mosqueiro, Nova Timboteua, Ourém, Paragominas, Quatro Bocas, Salinas, Santa Izabel, Santa Luzia do Pará, Santa Maria, São Miguel do Guamá, Tailândia, Tomé-Açu, Ulianópolis e Vigia.► **Dias úteis R\$ 2,00**  
► **Domingo R\$ 4,00****Zona II** - Almeirim, Altamira, Parauapebas, Conceição do Araguaia, Marabá, Monte Alegre, Monte Dourado, Portel, Porto de Moz, Redenção, Soure, Ourilândia do Norte, Tucumã, Tucuruí, Xinguba, Juruti, Santarém, Itaituba, Oriximiná e Óbidos.► **Dias úteis R\$ 2,50**  
► **Domingo R\$ 4,50****Zona III** - Brasília (DF), São Luís, Teresina, Recife, Tocantins, Fortaleza, Manaus e Boa Vista.► **Dias úteis R\$ 3,00**  
► **Domingo R\$ 6,00****Zona IV** - Demais Estados► **Dias úteis R\$ 4,50**  
► **Domingo R\$ 9,00****Zona V** - Macapá► **Dias úteis R\$ 3,00**  
► **Domingo R\$ 6,00****Telefones de O LIBERAL**

Reportagem: <b>3216-1138</b>
Assinaturas: <b>3204-6000</b>
Atendimento ao Assinante: <b>3216-1011</b>
Classificados: <b>3277-9200</b>
Comercial: <b>3216-1163 e 3216-1176</b>

**ernanemalato***Um conto árabe*

**C**ontratado pelo poderoso Xequê Ali Madjid al Hakmani, o jovem libanês Nageeb, conduziria uma das caravanas mais importantes de sua vida. Cruzaria a Península Arábica de Omã até o Líbano, transportando para o mediterrâneo uma carga tão valiosa quanto o cobiçado ouro: a resina aromática da árvore boswelhia sacra, o raríssimo incenso de poderes espirituais utilizados por diversos povos do oriente.

No fim dessa longa missão, Nageeb subiria as montanhas do Líbano até Btekhayn, comunidade de uma das oito mohafazats (regiões) do país, localizada a 1000 metros acima do nível do mar para beijar as mãos de seus pais e esperar por mais um trabalho daquela espécie que poucos sabiam realizar.

Para compreendermos esta parábola, lembremos que a Arábia é uma vasta península localizada na junção da África e da Ásia, a leste da Etiópia, ao norte da Somália, ao sul da Palestina, da Jordânia e da Mesopotâmia e ao sudoeste do Irã. Lembremos, também, que é uma região predominantemente de clima desértico. Limita-se, ainda, com o mar Vermelho e com o golfo de Aqaba ao sudoeste; com o mar da Arábia ao sudeste e com os golfos de Omã e Pérsico ao nordeste.

O Omã, banhado pelo Mar Árabe, ponto de partida da caravana, é um imenso deserto com uma cadeia montanhosa chamada Al-Hajar que percorre do centro-leste ao norte, onde se encontra o maciço Jebel Akhdar com o ponto mais elevado do país, Jebel Shams, com 2.980 metros de altura.

Boswelhia Sacra é um incenso mile-

**No entanto, Nageeb recusou aquele pagamento alegando ser sublime defender uma cidade e pessoas desprotegidas**

nar negociado há mais de 5000 anos na Península Arábica e na África do Norte, representado em paredes do templo egípcio antigo da rainha Hatshepsut que morreu por volta de 1458 aC. Está descrito na Bíblia hebraica e no Talmud, sempre utilizado pelos judeus, gregos e romanos ao longo da história antiga, mencionado no Cântico de Salomão. O historiador grego Heródoto era tão familiarizado com esse incenso que recomendava a queima da goma stryax, seiva que a árvore produz, para espantar as cobras venenosas.

Nessa imensa e árdua trajetória em que esse famoso e cobiçado incenso cruzaria inúmeras terras, em Asir, região de Oharan al Janube, litoral sudeste da Arábia Saudita, a caravana de Nageeb enfrentou duas violentas tempestades de areia, obrigando o jovem libanês a pedir abrigo na cidade de Nadjirân, o que foi permitido pelo governante da cidade, contudo, se a caravana pagasse um alto e insuportável pedágio pelo abrigo.

Sem recursos, procurando salvar a caravana e todos os que integravam essa desafiante e cansativa aventura, Nageeb foi obrigado a se desfazer do valioso carregamento e entregar todo o incenso que levava como forma de pagamento do pedágio exigido pelo imperador de Nadjirân.

Finda a tempestade, a caravana preparava-se para o retorno quando

Nadjirân foi invadida por guerreiros nômades etíopes, violentos e famosos por saquearem inúmeras cidades isoladas e desprotegidas. Nageeb e seus homens uniram-se ao pequeno exército da cidade e, somando maior número, com a experiência que aprendeu entre os cedros das montanhas de seu país, lutaram bravamente e puderam vencer arduamente os invasores, que empreenderam fuga no deserto.

O povo de Nadjirân, fronteira da Arábia Saudita com o Iêmem, agrado, reuniu grande quantidade de ouro e ofertou a Nageeb, como forma de retribuir-lhe pelo gesto de bravura e salvação de seu povo. No entanto, Nageeb recusou aquele pagamento alegando ser sublime defender uma cidade e pessoas desprotegidas contra agressores, assim como sublime também era uma cidade abrigar os que da tempestade se refugiam.

O governante de Nadjirân, então, ordenou a devolução do carregamento do incenso confiscado à Nageeb que continuou a viagem de entrega dessa valiosa carga até o Líbano, onde na cidade de Btekhayn beijaria as mãos de seus pais.

Num tempo em que os governos exigem tanto de seus governados, sem oferecer qualidade de vida que todo ser humano merece, imaginei esta história baseada na experiência de um imigrante libanês de mais de oitenta anos, mas qualquer semelhança terá sido mera coincidência.

■ **Ernane Malato é magistrado e professor de Direitos Humanos.**  
E-mail: ernanemalato@gmail.com

J.BOSCO

**niciasribeiro***A reforma urgente*

**A**ntigamente, nos idos anos 70, só haviam dois partidos políticos no Brasil: um que apoiava o governo dos militares - a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) - e o que lhe fazia oposição - o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Em 1976, fui eleito vereador pelo MDB, tempo em que a Câmara Municipal de Belém era de apenas quinze Vereadores, sendo oito do MDB e sete da ARENA. Em 1978, me elegi pela primeira vez Deputado Estadual, pelo MDB, integrando uma bancada de onze Deputados Estaduais. Em 1980, o general Ernesto Geisel - então Presidente da República - extinguiu a ARENA e o MDB, sob o pretexto de que não eram partidos políticos. Ai os situacionistas, que apoiavam o governo, fundaram o Partido Democrático Social (PDS), hoje Partido Progressista (PP). Já os opositores dividiram-se e fundaram vários partidos. O grupo do saudoso Ulysses Guimarães se reuniu no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Outros reviveram o antigo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), do ex-presidente Getúlio Vargas, cujos líderes logo se desentenderam, fato que levou Leonel Brizola a sair e fundar o Partido Democrático Trabalhista (PDT), por onde, em 1982, se elegeu governador do Rio. E os metalúrgicos de São Paulo, liderados por Lula, criaram o Partido dos Trabalhadores (PT).

Mas a novidade daquela norma, além da figura estapafúrdia do "Senador biônico", que seria eleito indiretamente pelas assembleias legislativas, era a "fidelidade partidária", que seria aplicada também aos eleitores nas elei-

**É claro que apenas dois partidos, como na época dos militares, é pouco demais para aglutinar as várias tendências e ideologias políticas.**

ções de 1982, a primeira eleição direta para governador após a revolução de 31 de março de 1964, uma vez que todos deveriam votar, simultaneamente, para governador, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador, numa única cédula eleitoral e em candidatos de um só Partido Político, pois, do contrário, os votos seriam anulados na sua totalidade. Dá pra imaginar o sufoco que foi votar e apurar manualmente essa votação, voto a voto?! E a fiscalização?!

Mesmo assim, e com os opositores divididos em vários partidos, a "oposição" foi vitoriosa e elegeu vários governadores, inclusive os de São Paulo, Rio e Minas, aumentando mais ainda as bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado, viabilizando a arrancada para a memorável "Campanha das Diretas", que, por certo, levou o País à redemocratização com a eleição de Tancredo Neves à Presidência da República, no então "Colégio eleitoral", sem os votos dos Deputados do PT e graças aos votos dos dissidentes do PDS, aglutinados na chamada "Frente Liberal" - o embrião do Partido da Frente Liberal (PFL), o atual "Democratas" (DEM).

Com a morte de Tancredo, o presidente José Sarney convocou a Assembleia Nacional Constituinte, que seria formada pelos congressistas eleitos em 1986, juntamente com os Sena-

dores remanescentes. E assim, a partir de 1987 e sob a liderança do ínclito deputado Ulysses Guimarães - Presidente da Assembleia Nacional Constituinte - foi elaborada a nova Constituição, que, depois de aprovada, contra os votos do PT, foi promulgada em 05 de outubro de 1988, revogando todos os atos institucionais do período militar e restabelecendo o Estado de direito democrático.

Com o fim da "fidelidade Partidária", os dissidentes do PMDB criaram o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Depois foi criado o PSB, o PC do B, o PCB que virou PPS, o PL que virou PR e tantos outros que, hoje, somam mais de trinta Partidos, todos usufruindo dos recursos do "Fundo Partidário" e do tempo de TV.

É claro que apenas dois partidos, como na época dos militares, é pouco demais para aglutinar as várias tendências e ideologias políticas. Porém, trinta é um exagero e que em nada fortalece a democracia. Muito pelo contrário. Fragiliza-a, até porque difícil a gestão pública. É por isso que a reforma política, sem dúvida, é a mais urgente, para por fim nessa proliferação de partidos que, a rigor, só desmoraliza a atividade política no Brasil.

O fim das coligações partidárias nas eleições proporcionais, de deputados e vereadores, já seria um bom começo, pois fortaleceria as agremiações que, verdadeiramente, sejam partidos políticos.

■ **Nicias Ribeiro é engenheiro eletrônico e político.**  
E-mail: nicias@uol.com.br

*Atividade minerária na Amazônia*

OTÁVIO DO CANTO

**A**implantação de grandes projetos minerários na Amazônia apresenta dinâmicas territoriais marcadas por conflitos socioambientais e prejuízos às comunidades locais. O projeto Mineração Rio do Norte, no município de Oriximiná, é um exemplo dessa condição desde a década de 1970. Além disso, existem várias outras experiências, como a Indústria e Comércio de Minério S/A, com extração de manganês na Serra do Navio (Amapá), entre 1947 e 2003; o Projeto Jari - florestal, mineral e agropecuário (Pará e Amapá), a partir da década de 1970; a mineradora Vale em Parauapebas (Pará), a partir da década de 1980; e Canaã dos Carajás (Pará), a partir da década de 2000.

De acordo com o acompanhamento realizado, desde 2006, pelo Projeto de Pesquisa Juruti (PPJUR), apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no município de Juruti, o empreendimento da mineradora Alcoa não foge à regra histórica da implantação dos grandes empreendimentos minerários sem levar em consideração as particularidades das comunidades que habitam o local, ainda que nossas pesquisas tenham detectado um grande esforço da mineradora para minimizar os efeitos do conflito socioambiental gerado.

Ao tentar construir imagem nacional e internacional de empresa que prima pelo desenvolvimento sustentável, a Alcoa tem divulgado, em site e documentos impressos, um modelo sustentável ("Juruti Sustentável: uma proposta de modelo para o desenvolvimento local"). Porém, a pesquisa feita por meio das análises de entrevistas e observações de campo constatou que aproximadamente 80% das lideranças locais entrevistadas demonstram insatisfação com a atuação da mineradora no município. Essa condição pode ser um indicador importante para abrir um novo canal de diálogo, obviamente além dos já existentes, no qual se possa repensar e requalificar o padrão de exploração mineral hoje em atuação no município de Juruti, caso seja o desejo das partes envolvidas no conflito. Sem isso, acredita-se não ser possível promover o chamado "desenvolvimento local sustentável".

Com base nas análises de documentos, inclusive da proposta "Juruti Sustentável" da Alcoa, do conteúdo divulgado em seu site e depoimentos dos seus representantes entrevistados, a pesquisa concluiu que a mineradora minimizou a importância do problema derivado da sua atuação no município de Juruti, demonstrando que não há interesse em reconhecer a existência do conflito e insatisfação.

Assim, negar a existência do conflito socioambiental parece fazer parte de uma estratégia da empresa, uma vez que o aguçamento do conflito tem demonstrado a fragilidade do modelo de desenvolvimento local sustentável que tem desagrado de diferentes atores sociais locais. Nessa perspectiva, torna-se evidente que, dos seis grupos de lideranças entrevistadas em Juruti, a maioria deixou muito clara a insatisfação em relação à atuação da mineradora no município (45% do Conselho Juruti Sustentável; 100% do Projeto de Assentamento Nova Esperança; 95,65% do Projeto de Assentamento Socó I; 100% dos Projetos Agroextrativistas da Várzea; 73,67% de outras lideranças do município, e 81,71% do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho).

O conflito socioambiental resultante da disputa entre Alcoa e os atores locais de Juruti não resulta da extração do minério de bauxita. Na verdade, foi possível concluir e vivenciar que o problema real decorre da forma de apropriação desse "recurso natural", pela empresa. Verificou-se também que a maioria das pessoas envolvidas na pesquisa não se manifesta contrária à implantação do projeto de extração de bauxita, pois acredita na importância de tal modalidade. Dessa maneira, a pesquisa pôde concluir que a maior parte dos questionamentos feitos é relativo ao modelo de operação implantado pela Alcoa e não à exploração da bauxita em si.

■ **Otávio do Canto é doutor em Desenvolvimento Rural e professor da UFPA.**